

Ano 55 - 678 - Outubro de 2023



oDiocesano

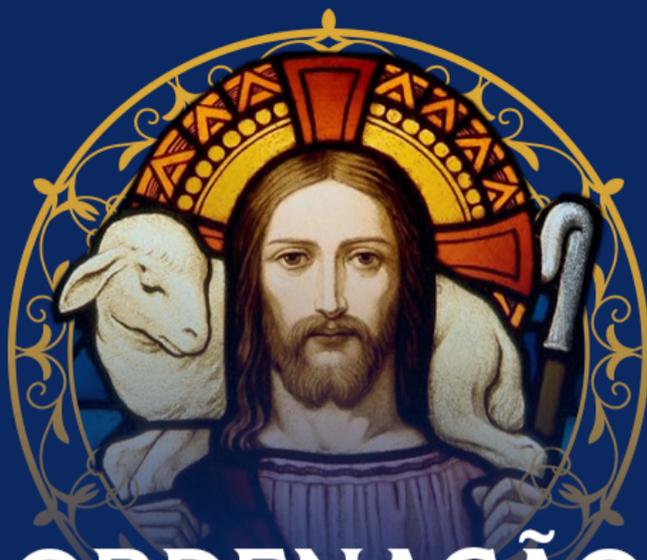
REVISTA



Palavra do Pastor:
Chamados a servir
PÁGINA 4

Setor Social:
**Setor Juventude
promove DNJ 2023**
PÁGINA 22

Notícia:
**Dom João Maria
Messi, 89 anos de vida**
PÁGINA 26



ORDENAÇÃO

PRESBITERAL

A Igreja de Deus presente na Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, no 3º Ano Vocacional do Brasil, convida para a Ordenação Presbiteral de seu filho:

DIÁCONO
DIEGO OLIVEIRA DA SILVA
“Exaltavit humiles”

A Solene Celebração Eucarística, com o Rito de Imposição das Mãos e Prece de Ordenação, será presidida pelo Excelentíssimo Reverendíssimo Dom Luiz Henrique da Silva Brito, Bispo diocesano, e terá lugar no dia 14 de outubro, às 9 horas, na Igreja Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição, bairro Conforto, em Volta Redonda-RJ.

Transmissão pelas redes sociais da Diocese
e na rádio Sintonia do Vale, 98,9 FM.
Clérigos: Paramentos brancos.



Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- Chamados a servir

5 DOCTRINA

- Contemplação e Missão

6 SETOR SOCIAL

- Pastoral da Saúde Diocesana participa do 42º Congresso Nacional de Humanização e Pastoral da Saúde

9 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja de São Francisco de Assis

14 NOTÍCIA

- Paulo de Frontin recebe Dom Luiz Henrique em sua 3ª Visita Pastoral
- Leste 1 promove encontro para formadores de Seminários

20 SETOR JUVENTUDE

- Igreja Católica em Volta Redonda participa do Mês Municipal da Juventude
- Setor Juventude promove DNJ 2023

24 NOTÍCIA

- Dom Luiz Henrique recebe título de Cidadão Resendense
- Dom João Maria Messi, 89 anos de vida

28 SINTONIA DO VALE

- Sintonia do Vale completa 11 anos de evangelização

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Matheus Azevedo MTB-0041766/RJ
Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Pirai - Volta Redonda
E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com
☎ (24) 99955-3767
📷 📺 diocesebpvr
www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

03 - Pe. Francisco Alves da Silva
05 - Dom João Maria Messi
10 - Monsenhor Alécio Aparecido de Carvalho
10 - Pe. Antônio Carlos de Aguiar Moura
12 - Diácono Luiz Antonio da Motta Carvalho
14 - Pe. Marcelo Augusto Monteiro Fachina
17 - Pe. Juarez Carvalho Sampaio
20 - Pe. Jorge Rodrigues Pereira
24 - Pe. Inácio Sérgio Siqueira de Lima

Aniversário Ordenação Sacerdotal

08 - Pe. Gregorius Salu, SDV
12 - Pe. José Edilson de Lima
22 - Pe. Daniel Cezar de Faria
22 - Pe. Iago de Almeida Jesus
31 - Pe. Francisco Alves da Silva

Aniversário Ordenação Episcopal

12 - Dom Francisco Biasin

Chamados a servir

Costumamos destacar o tema da missão no mês de outubro. Obviamente, uma reflexão sempre atual e propositiva, porquanto a missão faz parte essencial do ser Igreja. No entanto, gostaria de traçar a linha de reflexão para este mês sobre o ministério ordenado a serviço do Reino, por conta das ordenações que acontecerão este ano e a recepção do ministério de leitor por alguns seminaristas de nossa Diocese.

O Mês Missionário 2023 terá como tema: “Ide! Da Igreja local aos confins do mundo” e lema: “Corações ardentes pés a caminho” (Lc 24,13-35). Percebemos claramente a intenção de ligar o tema da missão com o Ano Vocacional, criando em nossa Igreja uma verdadeira cultura vocacional. Temos muito que agradecer a Deus, que em sua misericórdia, suscita, no meio de nossos jovens, corações desejosos de assumir a vida ministerial ordenada. Essa realidade promissora é resultado de todo um trabalho vocacional realizado ao longo dos anos na Diocese, por meio do Serviço de Animação Vocacional (SAV) e do Projeto Amigos do Seminário Diocesano (PASDI). Expressamos nosso “muito obrigado” à equipe de padres, diáconos, religiosos(as) e leigos(as) pela cooperação e dedicação. Os frutos se fazem sentir nas ordenações presbiterais que estão acontecendo em nossa Igreja particular. Neste ano, ordenaremos, com a graça de Deus, um padre e um diácono.

E o que esperamos desses jovens vocacionados? Sempre é bom recordar que o testemunho e a fidelidade dos nossos ministros ordenados, juntamente com a alegria de servir na obediência, contribui eficazmente por uma cultura vocacional. Os esforços de coerência de vida no exercício do ministério ordenado atraem jovens para seguir o Senhor, porque percebem a alegria e a dedicação dos seus padres.

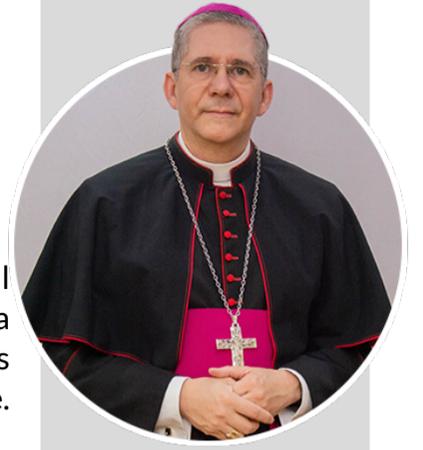
Ser fiel deve ser a meta de todo sacerdote. Um sinal desta fidelidade é o amor com que celebra a Eucaristia, a acolhida aos penitentes, o pronto atendimento aos enfermos, jovens e idosos, ou seja, a disponibilidade em gastar-se com amor e alegria pelos irmãos.

O padre deve ter coragem de enfrentar os desafios e dar sentido a esta vida. O padre que é verdadeiramente seguidor de Cristo entrega sua liberdade e sua vida Àquele que é Caminho, Verdade e Vida e, por isso, se empenha em vivenciar a espiritualidade do Bom Pastor que dá a vida pelas ovelhas. Para isso, não deve esquecer a intimidade com Jesus na Eucaristia, que deve celebrar com renovado ardor. Deve buscar estar sempre com Ele no silêncio do sacrário, de onde fala sempre ao coração do padre.

O sacerdote é homem da unidade e da caridade e, portanto, cuida para que os pensamentos ideológicos político-partidários não contaminem a comunhão eclesial, como também que as visões eclesiológicas não sejam obstáculos para caminhar juntos. Santo Inácio de Antioquia, bispo mártir do final do primeiro século, já alertava que o orgulhoso é aquele que não guarda a unidade da Igreja, isto é, prefere dividir a comunidade de fé em nome de seus pensamentos ideológicos.

Na primeira *Visita Ad Limina* que participei, já como Bispo de Barra do Pirai-Volta Redonda, por ocasião do inesquecível encontro com o Papa Francisco, o pontífice insistiu muito no tema da proximidade. Eis uma reflexão que todos nós devemos fazer! Não se trata de simpatias e sentimentalismos, mas, como nos diz o Santo Padre, da “capacidade de escuta e de diálogo, chamado a assumir a forma da comunhão presbiteral em torno do bispo e sob sua guia”. Francisco lembra que, “a caridade pastoral do padre não pode ser acreditável se não for precedida e acompanhada pela fraternidade entre os presbíteros”. Desta forma, acolhendo as reflexões de nosso Papa, sejamos “próximos a Deus na oração; próximos ao bispo, sem o bispo o padre pode ser um líder, mas não será um padre; próximos dos presbíteros, entre vocês e próximos com o Povo de Deus”.

Louvemos a Deus, que suscita vocações em nossas comunidades, e acolhamos com alegria nossos jovens que, ao concluir a etapa formativa, são ordenados para servir. Rezemos pelos nossos ministros ordenados e empenhemo-nos em um caminho verdadeiramente vocacional rumo à santidade.



Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Bispo Diocesano de Barra do Pirai-Volta Redonda



**Pe. Bernard Marie
de Villanfray**
Foyer de Charité

Contemplação e Missão

O mês de outubro é dedicado particularmente às missões. Isso talvez é devido à influência de Santa Teresinha do menino Jesus e da Santa Face celebrada na Igreja no primeiro dia do mês e padroeira das missões.

Com efeito, em 1927, o Papa Pio XI proclamou Santa Teresinha padroeira principal, ao mesmo título que São Francisco Xavier, de todos os missionários, homens e mulheres, e das missões existindo em todo o universo.

Podemos nos perguntar então como é possível uma jovem carmelita, dedicando a sua vida à oração em uma vida contemplativa, e ainda morta com 24 anos, cumulando apenas 9 anos de vida conventual, ser oficialmente padroeira das missões universais.

Talvez a oração do seu “bilhete de profissão” do dia 8 de setembro do ano 1890, quando ela tinha 17 anos, nos encaminhe na compreensão deste enigma, provocando as nossas concepções da missão impregnadas de ativismo. Com efeito, ela termina o texto da sua oração com as seguintes palavras: *“Deixa-me, Jesus, salvar muitas almas; que no dia de hoje, nenhuma seja condenada, e que todas as almas do Purgatório sejam salvas”*.

Estamos assim vendo como, animada pelo amor de Jesus, ela se une a vontade divina e seu desejo que todos os homens sejam salvos. Teresinha quer com todas as suas forças a vontade de Jesus.

Podemos também perceber a sua alma profundamente missionária na carta que escreve a sua irmã Maria do Sagrado Coração (Paulina) no dia do sexto aniversário da sua profissão religiosa, em um bilhete (Ms B) que revela o ardor da sua alma nas seguintes palavras à irmã que foi a sua segunda mãe

no Buissonnets: *“Ah! Apesar de minha pequenez, queria esclarecer as almas como os Profetas, os Doutores. Tenho a vocação de ser Apóstolo, queria percorrer a terra, pregar o Teu Nome, implantar no solo infiel a tua Cruz gloriosa, mas, ó meu Bem-amado! Uma missão só não me bastaria. Queria, ao mesmo tempo, anunciar o Evangelho nas cinco partes do mundo, e até nas ilhas mais longínquas, queria ser missionário, não apenas durante alguns anos, mas queria tê-lo sido desde a criação do mundo, até a consumação dos séculos, mas queria, sobretudo, ó meu Bem-amado Salvador, queria derramar o meu sangue por Ti, até a última gota”*.

Nestes escritos, em resposta ao pedido da sua irmã mais velha Paulina (Maria do Sagrado Coração) de colocar por escrito a sua “pequena doutrina”, Teresinha revela o fogo de amor que devora seu coração, o fogo do amor de Jesus ardente para a salvação das almas e que disse: “fogo eu vim lançar sobre a terra, e como gostaria que já estivesse aceso” (Lc 12,49). Teresinha é uma alma missionária que unida a Jesus na sua Igreja (no coração da Igreja, minha Mãe, serei o Amor) – setembro 1896 - colabora eficazmente com a missão na oferta dos seus pequenos sacrifícios e das suas orações para o avanço da evangelização no mundo inteiro.

Este testemunho esclarecedor nos revela que a dinâmica interna da missão é a união com Jesus na sua Igreja que se aprofunda na oração e nos sacramentos. A missão aparece assim como o transbordamento da contemplação, um mistério ilustrado com a curta vida de Santa Teresinha.

Pedimos então a sua intercessão para a Nova Evangelização, a qual, nos convidaram os últimos papas para os tempos atuais.



Pastoral da Saúde Diocesana participa do 42º Congresso Nacional de Humanização e Pastoral da Saúde

Nos dias 2 e 3 de setembro, a Pastoral da Saúde Diocesana, participou com 29 agentes do 42º Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde em São Paulo, no Centro Universitário São Camilo. O tema central do encontro foi “Fraternidade e Fome” e o Lema “Dáí-lhes vós mesmos de comer”.

Este ano, todas as palestras foram voltadas para o cuidado físico, emocional e mental. A primeira palestra ministrada por Maria Rita, sobre teologia terapêutica, aconteceu com um ministro ordenado, apresentando os objetivos primeiro e secundário, que Deus revelado na fé abrange toda a criação com o criador. O ser humano é uma criatura de Deus, conforme o capítulo 2 de Gênesis.

A terapia, ato de curar, de restabelecer, prestar cuidados, vem com aquele que cuida, que restaura e serve. Ela propõe e enfatiza que todas as ações salvíficas de Deus pretende a cura total do ser humano. O musicoterapeuta Wilson Fabro, disse que ama o que faz, levando um pouco de alento em momentos tão delicados e difíceis, em espaços de muita atenção aos doentes. Essa ação também é viável nos hospitais.

O palestrante muito intimista contou como a música alegre e contribui para a recuperação, além de muitas vezes, reforçar laços familiares nos momentos mais difíceis do enfermo. No seu trabalho, ele leva instrumentos musicais para as enfermarias com todos os cuidados de higienização.

Durante o evento, aconteceram palestras sobre o aproveitamento de cascas e outros subprodutos dos alimentos que descartamos. Essa é uma oportunidade de compartilhar receitas e dicas para colocar em prática em nossas comunidades. Além disso, foram realizados questionamentos em relação à qualidade dos alimentos que estamos ingerindo.

A equipe “Mesa Brasil” relatou sobre as causas dos desperdícios de alimentos, que começam com produções maiores que o agricultor, manuseio incorreto em toda a cadeia, insuficiência no transporte, armazenamento e a cultura do consumidor. Com todo o desperdício, foi relatado que em 2022, 33,1 milhões de brasileiros passam fome. Outro dado importante é a retrospectiva da fome no Brasil nos anos 90 que mais de 50% passavam fome e, em 2014, o Brasil havia saído do mapa da fome da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).



Com a situação da fome nos últimos anos, precisamos trabalhar para o desenvolvimento e transparência. A Política pública, a economia circular e a educação são caminhos fundamentais para a mudança de cenário em nosso país.

Seguindo o evento, a coordenação da Pastoral da Saúde Nacional, ficou responsável por duas pautas referente a Conferência Nacional de Saúde, que ocorreu em Brasília. O presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Fernando Pigato, fez vários esclarecimentos sobre a conferência, a organização dos conselhos nos níveis Municipais, estaduais, além de enfatizar a participação nos Conselhos Gestores nas unidades de saúde locais. O presidente solicitou colaboração das pastorais para melhorar o segmento dos usuários.

Participantes da Diocese no evento fizeram solicitações como: o fim do teto criado em 2016, a organização dos Fóruns de saúde, a participação nos conselhos e a valorização do Sistema Único de Saúde (SUS), com uma acolhida diferenciada.

Na sequência das atividades, o Coordenador Nacional Alex Mota e o Bispo referencial da Pastoral da Saúde, Dom Roberto Paes, comentaram sobre a Encíclica ‘Laudato Si’ do Papa Francisco. Para marcar o encerramento, os congressistas participaram da Santa Missa e as últimas conferências.

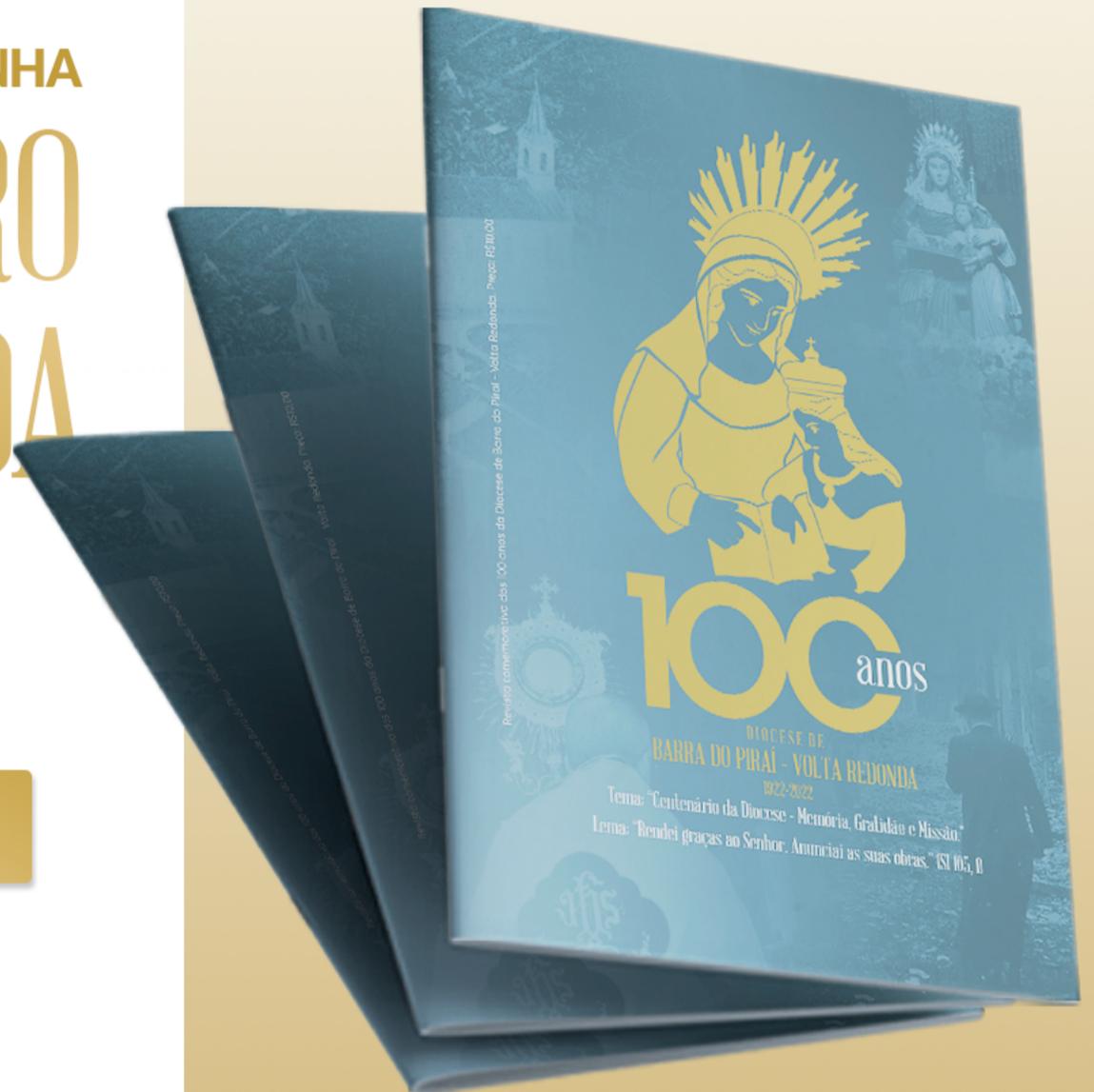
Sem dúvidas, o congresso foi um momento de fortalecimento da caminhada dos agentes e comunidades pastorais.

**Clemilde Dalbone, com colaboração de Maria Isabel Valentino Klingner
Coordenadora Diocesana da Pastoral da Saúde.**



ADQUIRA A REVISTA E TENHA
UM REGISTRO
HISTÓRICO DA
DIOCESE!

VALOR: R\$10



Procure a Cúria
Diocesana ou a secretaria
da sua paróquia.



Igreja de São Francisco de Assis

Vamos conhecer nesta edição, a Comunidade de São Francisco de Assis, da Paróquia São Benedito, em Barra do Piraí. A Igreja está localizada no bairro Vargem Grande.

Mas o que sabemos sobre a Devoção a São Francisco de Assis?

No dia 4 de outubro, a Igreja celebra a festa de São Francisco de Assis, o “pequeno pobre homem” cuja vida inspira pessoas de todas as religiões, há mais de 800 anos. G. K. Chesterton disse de São Francisco: “Foi um poeta cuja vida inteira foi um poema”. Certamente, a maioria de nós está familiarizada com os principais acontecimentos do poema: São Francisco abraça o leproso; Cristo pede-lhe que reconstrua sua Igreja; São Francisco despe-se e renúncia a todos os seus bens; arrisca a vida para pregar ao Sultão; e torna-se a primeira pessoa a receber os estigmas.

A desvantagem de estar familiarizado com a vida de um santo, porém, é que ela começa a parecer mais um conto de fadas e menos um relato verdadeiro da fé e do heroísmo de uma pessoa real, que pode ser uma inspiração para vivermos hoje de maneira diferente. Seria uma tragédia fazer isso com São Francisco, porque sua vida transborda de inspiração para quem deseja viver o Evangelho e aproximar-se de Deus. Embora as histórias de Francisco a pregar aos pássaros, a domesticar o lobo de Gubbio e a jejuar por quarenta dias com meio pão de forma sejam belas e profundamente comoventes, pode ser difícil para algumas pessoas ver como esses eventos podem ser aplicados aos problemas que enfrentamos hoje. Para aqueles que sentem ter pouco em comum com São Francisco, que fez tantos milagres, pode ser útil olhar para ele antes de sua conversão. Isso pode nos ajudar a lembrar que ele era um homem real, com ambições, desejos e fraquezas reais assim como nós, mas que foi capaz, com a graça de Deus, de escolher as coisas do céu em vez das coisas do mundo.

São Francisco de Assis nasceu no final de 1181 ou no início de 1182, sendo batizado com o nome de Giovanni di Pietro di Bernardone, filho de Pedro e Pica Bernardone. Seus biógrafos, concordam que Giovanni foi criado no luxo e na vaidade da época. Giovanni aprendeu latim, o catecismo e a ler e escrever na escola; mas, quando jovem, foi mais influenciado pelas histórias de cavaleiros e contos de cava-

laria que aprendeu com os trovadores que se espalharam da França para a Itália. Esses poetas cantavam sobre as lendas de Carlos Magno, do Rei Artur e de bravos cavaleiros, e essas histórias tiveram um grande impacto no jovem Giovanni. Ele era generoso com seus amigos e com os pobres e, a certa altura, resolveu nunca recusar esmola a quem lhe pedisse. Tomás de Celano, um dos seus primeiros biógrafos, diz: “Evitando ferir alguém e sendo muito cortês com todos, ele se fez amado universalmente”. Esses traços, seu amor pelos contos de cavalaria, sua generosidade para com os pobres e sua cortesia para com todos que encontrava, permaneceram sempre com Giovanni e foram as sementes da grande santidade que mais tarde marcaria sua vida.

Francisco cresceu em uma época de guerras constantes, quando as cidades lutavam continuamente entre si e a fama era conquistada na batalha. Quando Francisco tinha cerca de 25 anos, surgiu uma disputa entre os príncipes alemães e o Papa Inocêncio III, e a guerra eclodiu. Como muitos outros soldados da Itália, Francisco decidiu juntar-se aos exércitos papais. Ele gastou uma pequena fortuna preparando as roupas, armaduras e equipamentos de que precisaria para a batalha, e então partiu às pressas para a Apúlia, no sul da Itália. No caminho, encontrou um cavaleiro vestido de trapos e, com pena, Francisco tirou as vestes bordadas que levava e deu-lhes. Naquela noite, dormiu e teve um sonho. Nele, a casa do pai estava cheia de armas e soldados, e uma linda princesa seria sua noiva. Quando acordou, ficou por um momento cheio de alegria; mas, após refletir um pouco, Francisco ficou perturbado, porque concluiu que o sonho não simbolizava a honra e a glória terrena que tanto desejava. Ele continuou sua jornada e, na noite seguinte, parou em Espoleto. Enquanto dormia, ouviu uma voz dizendo-lhe que voltasse ao próprio país, onde lhe seria revelado o que devia fazer a seguir. No dia seguinte, ele voltou a Assis, onde ficou claro para as pessoas que o conheciam que Francisco era um homem mudado.

Como de costume, os amigos o convidaram para uma festa e ele aceitou. Entretanto, não podia mais desfrutar da farra e da bebida e, então, no fim daquela noite, quando todos saíram do salão de festas, ele começou a rezar. Seu biógrafo, Tomás de Celano, escreve:

“Foi então que a graça divina desceu sobre ele, iluminando-o quanto ao nada das vaidades terrenas e revelando-lhe as realidades invisíveis. De repente, foi inundado por uma tal, torrente de amor, submerso em tal doçura, que ficou ali imóvel, sem ver nem ouvir nada. Com o tempo, perdeu todo o gosto pelos negócios e gradualmente se foi afastando do mundo”.

Depois dessa revelação, nada mais no mundo o satisfazia, e ele só encontrava contentamento nas coisas de Deus. Mesmo que ainda não soubesse, exatamente, o que Deus o estava chamando a fazer, ele começou a investir o tempo em orações e meditações, confiando em que Deus lhe mostraria o caminho. Conhecemos o resto da história e sabemos do incrível impacto que a vida de São Francisco teve nas pessoas que ele conheceu em vida e em todos os que leram ou ouviram falar dele nos últimos oito séculos. Há uma lição a ser aprendida em cada detalhe e acontecimento da vida de São Francisco, e com esta história não é diferente. Nela, vemos o desejo de Francisco de fazer grandes coisas, coisas heroicas; sua generosidade para com todos; e sua cortesia para com todas as pessoas que conheceu. Esses elementos foram o terreno fértil para o seu crescimento na graça de Deus. Vemos Francisco lutar com o chamado de Deus, resistir por um tempo, mas depois aceitar. Naquela noite, ao final da última festa em que estaria com os amigos, chegou o momento da graça: ele experimentou o consolo de Deus e viu claramente o





vazio do mundo. Depois, passou algum tempo em oração, sem saber o que fazer a seguir, mas confiando em que Deus o ajudaria.

Num dia simples, mas muito especial, num momento em que Francisco rezava sozinho na Igreja de São Damião, em Assis, ele sentiu que o crucifixo falava com ele, repetindo por três vezes a frase que ficou famosa: “Francisco, repara minha casa, pois olhas que está em ruínas”. O santo vendeu tudo o que tinha e levou o dinheiro ao padre da Igreja de São Damião, e pediu permissão para viver com ele. Francisco tinha vinte e cinco anos. Pedro Bernardone, seu pai, ao saber o que seu filho tinha feito, foi buscá-lo indignado, levou-o para casa, bateu nele e acorrentou-o pelos pés. A mãe, porém, o libertou na ausência do marido, e o jovem retornou a São Damião. Seu pai foi de novo buscá-lo. Mandou que ele voltasse para casa ou que renunciasse à sua herança. Francisco então renunciou a toda a herança e disse: “As roupas que levo pertencem também a meu pai, tenho que devolvê-las”. Em seguida se desnudou e entregou suas roupas a seu pai, dizendo-lhe: “Até agora tu tens sido meu pai na terra, mas agora poderei dizer: ‘Pai nosso, que estais nos céus’”.

Para reparar a Igreja de São Damião, Francisco pedia esmola em Assis. Terminado esse trabalho, começou reformar a Igreja de São Pedro. Depois, ele retirou-se para morar numa capela com o nome de Porciúncula. Ela fazia parte da abadia de Monte Subasio, cuidada pelos beneditinos. Ali o céu lhe mostrou o que realmente esperava dele. O trecho do Evangelho da Missa daquele dia dizia: “Ide a pregar, dizendo: o Reino de Deus tinha chegado. Dei gratuitamente o que haveis recebido gratuitamente. Não possuas ouro, nem duas túnicas, nem sandálias...” A estas palavras, Francisco tirou suas sandálias, seu cinturão e ficou somente com a túnica.

Deus lhe concedeu o dom da profecia e o dos milagres. Quando Francisco pedia esmolas com o fim de restaurar a Igreja de São Damião, ele dizia: “Um dia haverá ali um convento de religiosas, em cujo nome se glorificará o Senhor e a Igreja”. A profecia se confirmou cinco depois com Santa Clara e suas religiosas. Ao curar, com um beijo, o câncer que havia desfigurado o rosto de um homem, São Boaventura comentou para São Francisco de Assis: “Não se há que admirar mais o beijo do que o milagre?”

Francisco começou a anunciar a verdade, no ardor do Espírito de Cristo. Convidou outros a se associarem a ele na busca da perfeita santidade, insistindo para que levassem uma vida de penitência. Alguns começaram a praticar a penitência e em seguida se associaram a ele, partilhando a mesma vida. O humilde São Francisco de Assis decidiu que eles se chamariam Frades Menores. Surgiram assim os primeiros 12 discípulos que, segundo registram alguns documentos, “foram homens de tão grande santidade que, desde os Apóstolos até hoje, não viu o mundo homens tão maravilhosos e santos”. O próprio Francisco disse em testamento: “Aqueles que vinham abraçar esta vida, distribuía aos pobres tudo o que tinham. Contentavam-se só com uma túnica, uma corda e um par de calções, e não queriam mais nada”. Os novos apóstolos reuniram-se em torno da pequena igreja da Porciúncula, ou Santa Maria dos Anjos, que passou a ser o berço da Ordem. Em 1210, quando o grupo contava com doze membros, São Francisco de Assis redigiu uma regra pequena e informal. Esta regra era, na sua maioria, os conselhos de Jesus para podermos alcançar a perfeição. Com ela, foram a Roma, apresentá-la ao Sumo Pontífice. Lá, porém, relutavam em aprovar a nova comunidade. Eles achavam que o ideal de Francisco era muito rígido a respeito da pobreza. Por fim, porém, um cardeal afirmou: “Não podemos proibir que vivam como Cristo mandou no Evangelho”. Receberam a aprovação e voltaram a Assis, vivendo na pobreza, em oração, em santa alegria e grande fraternidade, junto a Igreja da Porciúncula. Mais tarde, Inocêncio III mandou chamar São Francisco de Assis e aprovou a regra verbalmente. Logo em seguida o papa impôs a eles o corte dos cabelos, e lhes enviou em missão de pregarem a penitência.

São Francisco de Assis manifestava seu amor a Deus por uma alegria imensa, que se expressava muitas vezes em cânticos ardorosos. A quem lhe perguntava qual a razão de tal alegria, respondia que “ela deriva da pureza do coração e da constância na oração”.

No verão de 1225, Francisco esteve tão enfermo, que o cardeal Ugolino e o irmão Elias o levaram ao médico do Papa, em Rieti. São Francisco de Assis perguntou a verdade e lhe dissessem que lhe restava apenas umas semanas de vida. “Bem-vinda, irmã Morte!”, exclamou o santo. Em seguida pediu para ser levado à Porciúncula. Morreu no dia três de outubro de 1226, com menos de 45 anos, após escutar a leitura da Paixão do Senhor. Ele queria ser sepultado no cemitério dos criminosos, mas seus irmãos o levaram em solene procissão à Igreja de São Jorge, em Assis. Ali esteve depositado, até dois anos depois da canonização. Em 1230, foi secretamente trasladado à grande basílica construída pelo irmão Elias. Ele foi canonizado, apenas dois anos depois da morte, em 1228, pelo Papa Gregório IX. Sua festa é celebrada em 04 de outubro.

A Comunidade São Francisco de Assis

A Comunidade Eclesial São Francisco de Assis, está localizada, na Rua Manoel Gonçalves, número 9, no bairro Vargem Grande, em Barra do Piraí. Ela faz parte da Paróquia de São Benedito, cujo Pároco é o Padre Carlos Alberto Gomes da Silva Júnior, e Vigário Paroquial, é o Padre Inácio Sérgio Siqueira de Lima.

A história da Comunidade, surge no dia 13 de setembro de 1929, quando o Sr. Antônio Alves e a Sra. Clara da Costa Alves, doam um terreno, com a Capela de Santa Cruz, no Bairro Vargem Grande, no município de Barra do Piraí/RJ, a Mitra Diocesana, representada pelo Bispo Dom Guilherme Müller. A Capela de Santa Cruz era de madeira e por iniciativa dos benfeitores na época, chamados “padrinhos” que eram responsáveis por conseguirem doações para a construção de uma capela de alvenaria. Foi erguida uma nova Capela, substituindo à antiga. Um dos construtores foi o Sr. Jaime dos Santos. Esta construção também se destinava a abrigar os Padres Missionários, da Diocese de Porto Alegre/RS, que dormiam nessa capela, onde havia um quarto e um banheiro. O primeiro Padre, foi o Monsenhor Clemente Müller (sobrinho do Bispo Diocesano).

No ano de 1935, assume a Diocese de Barra do Piraí, Dom José André Coimbra, vindo da Diocese de Diamantina/MG, que mostrou aos fiéis, não poder haver dois padroeiros iguais, na mesma Paróquia, pois em Mendes (que na época, era Distrito de Barra do Piraí), a Padroeira, já era Santa Cruz. Não se sabe precisar a data, mas foi entre 1935 e 1950, que chegou à imagem de São Francisco de Assis, na cidade, vinda da Itália. Assim também, não se sabe quando os devotos da Capela de Santa Cruz acolheram a imagem, fazendo São Francisco de Assis, padroeiro da Capela. A partir deste momento passa a ser chamada de Igreja de Santa Cruz e São Francisco de Assis.

Com muito trabalho e esforço, os então patronos/padrinhos, começaram a angariar fundos, para a construção da torre da Igreja e troca das janelas de madeira, pelos basculantes. Estes foram doados pela Sra. Isa Fernandes, grande benfeitora, proprietária da Fazenda Ponte Alta, que doou também os sinos e as estações da Via Sacra. Na época, o Presidente da República, o Sr. Getúlio Dornelles Vargas, frequentador da Fazenda Ponte Alta, muitas vezes assinou o Livro de Ouro dos Benfeitores, levado à Fazenda, pelo Construtor/Padrinho, o Sr. Jaime dos Santos. As obras, foram concluídas, no ano de 1955.

Durante algum tempo, a Igreja esteve inativa, mas no ano de 1976, foi retomada as atividades religiosas, na Comunidade Eclesial, com grupos de oração (que naquela época, eram chamados de grupos de reflexão); fizeram parte deste grupo, moradores do Bairro Vargem Grande, Maracanã e Grotta do Neném, sob a direção do saudoso, Padre Abdon Gascon Alonso. Na década de 1980, com o surgimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEB'S), a Comunidade passou a ser conhecida como CEB São Francisco de Assis, ficando esquecida a Santa Cruz. Nesta época, foi feita a primeira reforma: troca do forro do altar e corpo da Igreja, pintura interna e colocação da laje da Sacristia; fruto de muito trabalho e festas. Nesta época, chegou para morar no Bairro Vargem Grande, uma senhora chamada Altair, que era restauradora e, que de forma voluntária, restaurou todas as



imagens da Comunidade. A segunda reforma, aconteceu nos anos 90 quando foram feitas a recuperação da porta principal, a pintura interna e externa; e a revisão do telhado. Também nessa época, foi feita a substituição dos bancos da igreja por novos. Com a criação da Pastoral da Criança na Comunidade Eclesial, viram a necessidade de um espaço maior, construindo assim o salão, os banheiros externos e a cozinha (anexos ao templo), com o apoio financeiro da Empresa Ferroviária, Malha Regional sudeste (MRS) S/A. Mais tarde, assumiram a coordenação da Comunidade, o casal, Cláudio e Regina Paiva, e contrataram mão de obra, para adequar o acesso para a Capela do Santíssimo e também para a troca do piso da Igreja. Logo após, foi feita a construção do muro atrás da Igreja.

Vários padres e diáconos colaboraram no trabalho pastoral na Comunidade Eclesial São Francisco de Assis: Padre Paulo Roberto Hotz (vigário da Paróquia Única de Barra do Piraí), Padre Jorge Rodrigues Pereira (vigário da Paróquia Única de Barra do Piraí), Padre Miguel Francisco da Silva (vigário da Paróquia Única de Barra do Piraí), Padre Paulo Sérgio Nicolau Nogueira (vigário da Paróquia Única de Barra do Piraí), Padre Juarez Carvalho Sampaio (Pároco da Paróquia Única de Barra do Piraí), Padre Márcio Correia Mendes (vigário da Paróquia Única de Barra do Piraí), Padre Luís Cláudio Moreira (vigário da Paróquia Única de Barra do Piraí), Padre Alexandre da Silva Melo (Diácono da Paróquia Única de Barra do Piraí) e Padre Márcio Luiz Moreira Moraes (Diácono da Paróquia Única de Barra do Piraí).



No dia 12 de junho de 2022, o Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, extingue a Paróquia Única de Barra do Piraí, criando a Paróquia de São Benedito. Outras datas especiais para a Comunidade, foi o dia 10 de julho de 2022, onde o Bispo Diocesano, presidiu a Santa Missa, na Igreja de São Benedito, em Barra do Piraí/RJ, criando o Vicariato Episcopal de Barra do Piraí, e nomeando como Vigário Episcopal, o Padre Carlos Alberto Gomes da Silva Júnior (pároco de São Benedito); e também a apresentação do Vigário Paroquial, Padre Inácio Sérgio Siqueira de Lima, no dia 15 de novembro do mesmo ano.

Desde fevereiro de 2022, a Comunidade Eclesial São Francisco de Assis, é pastoreada pelo Padre Carlos Alberto Gomes da Silva Júnior. Atualmente, a Comunidade, tem suas Missas todo o segundo e quarto domingo, às 9 horas; e também, na segunda quarta-feira de cada mês, às 19 horas. Tem Celebração da Palavra, todo terceiro e quinto domingo, às 08h30 da manhã. A comunidade tem uma vida muito dinâmica com pastorais, grupos e movimentos. Ela conta com as seguintes pastorais: Pastoral da Catequese infanto-juvenil e adultos, Pastoral do Dízimo, Pastoral da Criança, Pastoral do Batismo, Ministério de Música, membros da Pastoral da Sobriedade, Terço da Família e Grupo de Oração.

No plano social, a Comunidade sempre se mostrou solidária, assistindo pessoas e famílias ao longo de cada ano. Esta solidariedade se faz presente também, em época de cheias do rio Piraí, abrindo as suas portas, para abrigar e prover os irmãos e irmãs mais necessitados. A comunidade São Francisco de Assis, ainda oferece aulas de artesanato, toda quarta-feira e aula de violão, todo sábado.

Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico

Paulo de Frontin recebe Dom Luiz Henrique em sua 3ª Visita Pastoral

Entre os dias 21 e 24 de setembro, Dom Luiz Henrique fez sua 3ª Visita Pastoral à frente da Diocese. Desta vez, aconteceu no município de Paulo de Frontin, nas Paróquias de São João Batista e de Nossa Senhora da Conceição.

O município de Paulo de Frontin está localizado no Vale do Café, importante região do Estado do Rio de Janeiro para o turismo gastronômico, cultural e ecológico. Criada em 1963, a cidade possui dois distritos importantes: Sacra Família do Tinguá e Morro Azul.

Fundada em 1938, no centro de Paulo de Frontin, a Igreja de São João Batista é composta pelas comunidades Sagrada Família, Sant'Ana, Santa Cruz, São Francisco de Assis, São José, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antônio, São Sebastião, Frei Galvão e Menino Jesus de Praga.

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Sacra Família do Tinguá, é o templo mais antigo da Diocese, datado de 1715, 308 anos de atividades religiosas. Laci Brasil Prestes, paroquiano e morador do distrito, destaca com felicidade que a Igreja “é nosso orgulho”. A Paróquia dispõe das comunidades Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora Aparecida, São Jorge e São José.

A Visita Pastoral tem o objetivo de aproximar o Bispo Diocesano das ações e trabalhos da paróquia, estreitando os laços de comunhão na comunidade. Durante 4 dias, Dom Luiz Henrique conheceu as realidades das comunidades e do Povo de Deus.

O Pároco das Paróquias de São João Batista e de Nossa Senhora da Conceição, Alexandre Barbosa, conta como foi organizada a Visita Pastoral. “Apresentamos ao Bispo os desafios e realidades das comunidades. Além disso, expomos a história de cada um dos templos de nossas paróquias, uma forma de relatar cada particularidade”, comentou o Padre.

Cristiano Fonseca Moreira, da Paróquia São João Batista, revelou que os fiéis estavam ansiosos pela visita de Dom Luiz Henrique. “Estávamos apreensivos com a vinda de nosso Bispo Diocesano. Ficamos contentes ao ver a vontade dele de estar conosco, isto, sem dúvidas, é importante para a comunidade”, disse o paroquiano.

“Posso dizer que estou revigorado em meu ministério episcopal depois da Visita Pastoral nas duas Paróquias. Foram dias intensos de atividades e aprendizado. Vamos caminhar firmes na fé, como mencionei em muitas das minhas reflexões, ao destacar o tema da esperança ‘A Esperança não decepciona, Rm 5,5’. Agradeço a acolhida das comunidades e dos fiéis”, contou Dom Luiz Henrique.

1º dia da Visita Pastoral

O primeiro dia de atividades de Dom Luiz Henrique aconteceu na quinta-feira, 21 de setembro, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Sacra Família do Tinguá. O Bispo Diocesano participou de uma reunião com o Conselho Paroquial. Ele ainda apresentou aos fiéis a Carta Pastoral ‘Igreja: Sacramento Universal da Salvação’.





2º dia da Visita Pastoral

No segundo dia das atividades da Visita Pastoral, na sexta-feira, 22 de setembro, Dom Luiz Henrique conheceu o Parque Ecológico Uaná Etê e, em seguida, visitou a Capela Nossa Senhora do Carmo, na Fazenda Santa Maria. Na sequência, passou pelas comunidades São Jorge e Nossa Senhora Aparecida.



Ainda pela manhã, o Bispo Diocesano conheceu os alunos e o colégio municipal Barão do

Amparo e a fazenda Santa Bárbara. No período da tarde, Dom Luiz Henrique visitou os enfermos e o Instituto Federal do Rio de Janeiro, onde reforçou os laços com a direção do colégio, representada pelo Diretor Ricardo Kneip. Além disso, abençoou os estabelecimentos comerciais do distrito de Paulo de Frontin.

A Santa Missa na Comunidade Nossa Senhora de Lourdes, em Morro Azul, encerrou as atividades do segundo dia.

3º dia da Visita Pastoral

10 comunidades da Paróquia São João Batista receberam a bênção de Dom Luiz Henrique no terceiro dia da visita, no sábado, 23 de setembro.



Nosso Bispo Diocesano iniciou sua passagem pela cidade de Paulo de Frontin, conhecendo as comunidades: Sagrada Família, São Sebastião, Menino Jesus, Santa Cruz, Frei Galvão, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antônio e São José. À tarde, participou de um encontro



com a catequese, coroinhas, servas do altar e o catecumenato. Os presentes também puderam perguntar curiosidades sobre o trabalho Pastoral de um Bispo e suas atividades. Ainda pela tarde, presidiu a Santa Missa na Comunidade Senhora Sant'Ana, a Igreja mais antiga do município.

No início da noite, Dom Luiz Henrique assinou e conferiu os livros de batismo, primeira comunhão, crisma, matrimônio e tomo. O dia foi encerrado com o Conselho Administrativo Pastoral da Paróquia São João Batista e a apresentação da Carta Pastoral "Igreja: Sacramento Universal da Salvação".

4º dia da Visita Pastoral

A terceira Visita Pastoral de Dom Luiz Henrique foi encerrada no domingo, 24 de setembro, após 4 dias de atividades.

O dia começou com a Santa Missa na Paróquia São João Batista e, em seguida, o encontro com as autoridades do município. Participaram do momento o Pároco, Padre Alexandre Barbosa; o prefeito José Emmanoel Rodrigues Artemenko; o Secretário de Governo, Ricardo Baltazar; a Secretária de Planejamento, Fernanda Medeiros e o presidente da Câmara dos Vereadores, Jorge Silvano Vilela.

O prefeito de Paulo de Frontin, José Emmanoel Rodrigues Artemenko, frisou que o objetivo do encontro com o Bispo Diocesano foi estreitar o relacionamento com o poder público. “Durante a reunião, iniciamos a estruturação para implementar no município pontos para o turismo religioso. A cidade é importante para a Igreja Católica, aqui temos o primeiro templo da Diocese, em Sacra Família, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Unidos podemos ajudar ainda mais nossa comunidade”, falou o prefeito.

Ainda pela manhã, conheceu a Comunidade Nossa Senhora da Soledade, padroeira de Paulo de Frontin. Além disso, nosso Bispo Diocesano visitou os doentes no Hospital Nelson Salles e realizou visitas nas casas dos enfermos.

Dom Luiz Henrique no alto da Igreja da Soledade abençoou o município de Paulo de Frontin e seus distritos. O dia foi finalizado com a Santa Missa na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Sacra Família do Tinguá, com a renovação da consagração a Nossa Senhora da Conceição.

“Que possamos manter o espírito da diocesanidade em nossos corações”, finalizou Dom Luiz Henrique.



O Seminário na Visita Pastoral

Participaram das atividades da Visita Pastoral os Seminaristas Alexandre Gil, Filipi Campos, Matheus Manhanini e o diácono eleito, Lucas Krauss.

Ide! ^{Da} Igreja local aos confins do mundo



Corações ardentes pés a caminho



Campanha Missionária 2023

Dia Mundial das Missões - Coleta Nacional - 21 e 22 de Outubro
Pontifícias Obras Missionárias (POM) - Comissão Episcopal Missionária (CNBB)





Missa de abertura
Dom Luiz Henrique

27/10 (sexta-feira), às 19h
Santuário Mariano
Rua 537, nº 10, Jardim Paraíba.
VoltaRedonda-RJ.

**Santa
Missa**

28/10 (sábado), às 7h30
Paróquia São Luís Gonzaga
Rua José Claro da Silva, nº 02, São Luiz.
Volta Redonda-RJ.

**Missa de
encerramento**
Dom Francisco Biasin

29/10 (domingo), às 10h
Paróquia Santo Agostinho
Av. Alfredo Moreira, no 613, Santo Agostinho.
Volta Redonda-RJ.

Leste 1 promove encontro para formadores de Seminários



Nos dias 25 e 27 de setembro, o padre Sérgio Brandão, Reitor do Seminário Santo Oscar Romero, e o padre Mayron Alexandre, Reitor do Seminário Propedêutico Sagrada Família, participaram do encontro de formação para formadores da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB), do regional Leste 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O encontro foi realizado no Espaço de Festas Barroco, no município de São Fidélis, na Diocese de Campos de Goytacazes. Estiveram presentes o presidente do Leste 1 e Bispo de Nova Iguaçu, Dom Gilson Andradre; Dom Roberto Francisco, Bispo Diocesano de Campos dos Goytacazes e Dom Fernando Rifan, Bispo da Administração Apostólica Pessoal de São João Maria Vianney.

A assessoria do encontro contou com a participação do Padre Matis Jacobus Ham, da Diocese de Ponta Grossa, no Paraná. O sacerdote, de origem holandesa, é Mestre em Psicologia Clínica da Religião e Teologia Espiritual pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, desempenhando um papel fundamental na formação presbiteral, trabalhando diretamente com formadores e candidatos ao Presbiterato.

A OSIB tem como missão estimular, acompanhar e orientar diversas iniciativas em prol das vocações e dos ministérios. O Setor se integra com as Dimensões e Organismos da CNBB, visando à implementação da ação evangelizadora e da formação na Igreja do Brasil, além de estabelecer relacionamentos com Organismos afins do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e de toda a Igreja.

A OSIB tem como missão estimular, acompanhar e orientar diversas iniciativas em prol das vocações e dos ministérios. O Setor se integra com as Dimensões e Organismos da CNBB, visando à implementação da ação evangelizadora e da formação na Igreja do Brasil, além de estabelecer relacionamentos com Organismos afins do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e de toda a Igreja.





**Padre Márcio Luiz
Moreira Moraes**

Assessor
Eclesiástico para
a Juventude no
Vicariato de Volta
Redonda

Igreja Católica em Volta Redonda participa do Mês Municipal da Juventude

A Prefeitura de Volta Redonda, por meio da Coordenadoria Municipal da Juventude (CoordJuv), organizou, pelo terceiro ano consecutivo, o “Agosto Jovem”, com mais de 90 atividades, para comemorar o Mês da Juventude. A Lei Municipal n.º 5.862/21 instituiu o mês de agosto, como o Mês Municipal da Juventude, com objetivo de ampliar as comemorações pelo Dia do Estudante, celebrado no dia 11 do mês de agosto, e pelo Dia Internacional da Juventude, em 12 de agosto. Segundo a coordenadora municipal da Juventude, Larissa Garcez, a programação está crescendo a cada ano com objetivo de atender mais jovens. A ideia é atrair jovens de diversas idades, culturas e religiões.

O mês contou com a participação da Juventude, das Paróquias de Volta Redonda, no dia 26 de agosto, na Praça da Biblioteca Raul de Leoni, na Vila Santa Cecília, que realizou o Luau da Juventude, onde teve participação em torno de 300 jovens. As atividades: o terço rezado pela Juventude; Louvor, animado pelo Ministério de Música, Jovens Sarados e Adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Diácono Carlos Roberto; contando com a Bênção final do Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique. Passaram também pelo evento, o Vigário Geral, Monsenhor Alécio de Carvalho e o Vigário Episcopal de Volta Redonda, Padre Alex Soares, que juntamente com o Assessor Eclesiástico para o Setor Juventude, no Vicariato, Padre Márcio Moraes, participaram do momento de Louvor, rezando pela Juventude Voltarredondense.

O Prefeito de Volta Redonda, Antônio Francisco Neto, em suas redes sociais comentou, o “Luau da Juventude Católica foi mais um momento, muito especial, em nossa cidade. Tudo muito bem cuidado, todos voltados para o bem, do jeito que nossa cidade merece”.

Conforme o Assessor Eclesiástico da Juventude, no Vicariato, Padre Márcio Moraes, o Luau da Juventude foi só o início do despertar da Juventude Católica, no Vicariato de Volta Redonda, ainda temos um longo caminho pela frente, para trabalharmos pela Evangelização da Juventude. “É necessário que as Paróquias, com seus párocos e vigários paroquiais, lideranças comunitárias, acolham e busquem uma metodologia para evangelizar a Juventude, usando a criatividade, e aproveitando os dons de jovens, que



estão dentro das próprias comunidades eclesiais, para que eles sejam os evangelizadores de outros jovens, como nos lembra o saudoso Papa São João Paulo II, sem querer colocar freios naquilo que o Espírito suscita. Lembro também, que as comunidades eclesiais, perdem muito tempo se lamentando e choramingando que não tem jovens, mas esquecem de incentivar os Grupos de Perseveranças, Coroinhas e Servos do Altar e o trabalho com os Adolescentes que vem dos Grupos de Catequese, e que serão os futuros jovens da Comunidade”, disse.

A inserção dos jovens será favorecida se as comunidades estiverem abertas para acolher o jeito de ser jovem, rompendo preconceitos e assumindo o seu papel de educadora, pois toda a comunidade é catequizadora, como nos afirma o Documento de Puebla. É preciso, em nossas comunidades, ajudar os jovens a fazer a experiência prazerosa de pertencer à comunidade cristã.





Setor Juventude promove DNJ 2023

Jovens da Diocese se preparam para vivenciar o Dia Nacional da Juventude (DNJ), no dia 22 de outubro, em Barra Mansa. O lema desta edição é “e todos ficaram saciados” (Lc 9,17), que serve como um aprofundamento do tema da Campanha da Fraternidade de 2023.

Para este ano, as atividades irão acontecer na Igreja de São José, no bairro barbará, e no Sest/Senat.

O DNJ surgiu em 1985, durante o Ano Internacional da Juventude, que foi promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Desde lá, todos os anos, a Igreja católica no Brasil organiza um dia de festa da juventude, sempre com um tema importante a ser debatido e trabalhado com grupos. O DNJ acontece em todo o país, em todos os estados, sempre no último domingo do mês de outubro, exceto em ano eleitoral.

Assessor do Setor Juventude, Padre Iago Almeida revelou que o “DNJ terá programação especial com várias atividades religiosas e oficinas. Organize sua caravana para vivenciarmos juntos esse momento de graça e bênçãos”, disse o Padre.

Subsídio para o DNJ

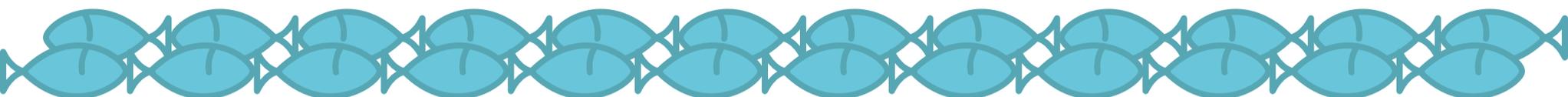
Se prepare para o Dia Nacional da Juventude com um subsídio preparatório com três encontros. Nele você encontrará orações, leituras bíblicas, propostas de reflexões e divulgação de ações concretas da Igreja e da sociedade civil no combate à desigualdade, em especial a fome. Em sintonia com o plano trienal de evangelização “ao seu lado”, o material conta ainda com uma proposta de *Lectio Divina*, para promover aos jovens uma profunda experiência com a palavra de Deus. Acesse o material [aqui](#).

Programação do DNJ 2023

8h30: Concentração;
9 horas: Santa Missa presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, na Igreja São José, Barbará;
10h30: Caminhada (seguido da Santa Missa);
11 horas: Chegada e louvor (Trilha Sete);
11h30: Pregação;
12h15: Almoço e início das oficinas e stands;
15 horas: Show (Missão Resgate Já);
17 horas: Encerramento.

Gesto Concreto

Doação de 1kg de alimento não perecível.



DNJ23

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE



22 de Outubro

Das 8h30 às 17hs

SEST SENAT - BARRA MANSA

(R. Ariobaldo da Rocha Pimentel, nº 02 - Barbará - 27332-030)



DIOCESE DE
BARRA DO PIRAI
VOLTA REDONDA





Dom Luiz Henrique recebe título de Cidadão Resendense

Na noite de 27 de setembro, Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano de Barra do Piraí- Volta Redonda recebeu da Câmara Municipal de Resende, o título de Cidadão Resendense. O evento aconteceu no foyer da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman).

Essa é uma tradicional solenidade que acontece em comemoração ao aniversário da cidade que no dia 29 de setembro completou 222 anos.

O título de cidadão é entregue pela Câmara a personalidades que, embora não tenham nascido em Resende, contribuíram de alguma forma para o bem-estar da sua população ou o desenvolvimento da cidade.

A entrega do Título de Cidadão Resendense

O título foi entregue a Dom Luiz Henrique pelo vereador Matheus Oliveira, com a presença do prefeito Diogo Balieiro.



Instituição do Ministério de Leitor

A Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda e o Seminário Diocesano Santo Oscar Romero convidam para a Santa Missa em que os seminaristas

Evair Fabiano de Alcantara

Jhone Cezário Pena

serão instituídos Leitores da Igreja pelas mãos de Sua Exa. Revma. Dom Luiz Henrique da Silva Brito, Bispo diocesano.

Dia 15 de outubro de 2023, às 9h, na Comunidade São Bernardo, no Parque das Ilhas em Volta Redonda.



Transmissão nas redes sociais da Diocese
e pela Sintonia do Vale 98,9FM

Dom João Maria Messi, 89 anos de vida

Celebramos no dia 5 de outubro, o aniversário do Bispo Emérito de nossa Diocese, Dom João Maria Messi. São 89 anos dedicados ao Senhor. Nesta edição, vamos lembrar a trajetória do 6º Bispo Diocesano de Barra do Piraí – Volta Redonda.

Conheça a história de Dom João Maria Messi

Nasceu em Recanati, na localidade de Santa Cruz, na Itália, em 5 de outubro de 1934. Filho de Maria Caporaletti e de Orestes Messi, é o mais novo dos três irmãos.

Ingressou no seminário São Felipe em Montefano em 1946 e, no de 1949 passou a estudar no seminário dos Servos de Maria em Ronzano. O noviciado foi em Reggio Emília, onde frequentou o Liceu e fez sua primeira profissão religiosa, com votos de pobreza, castidade e obediência. Sua formação filosófica aconteceu junto ao Studium Geral dos freis dominicanos, em Bolonha.

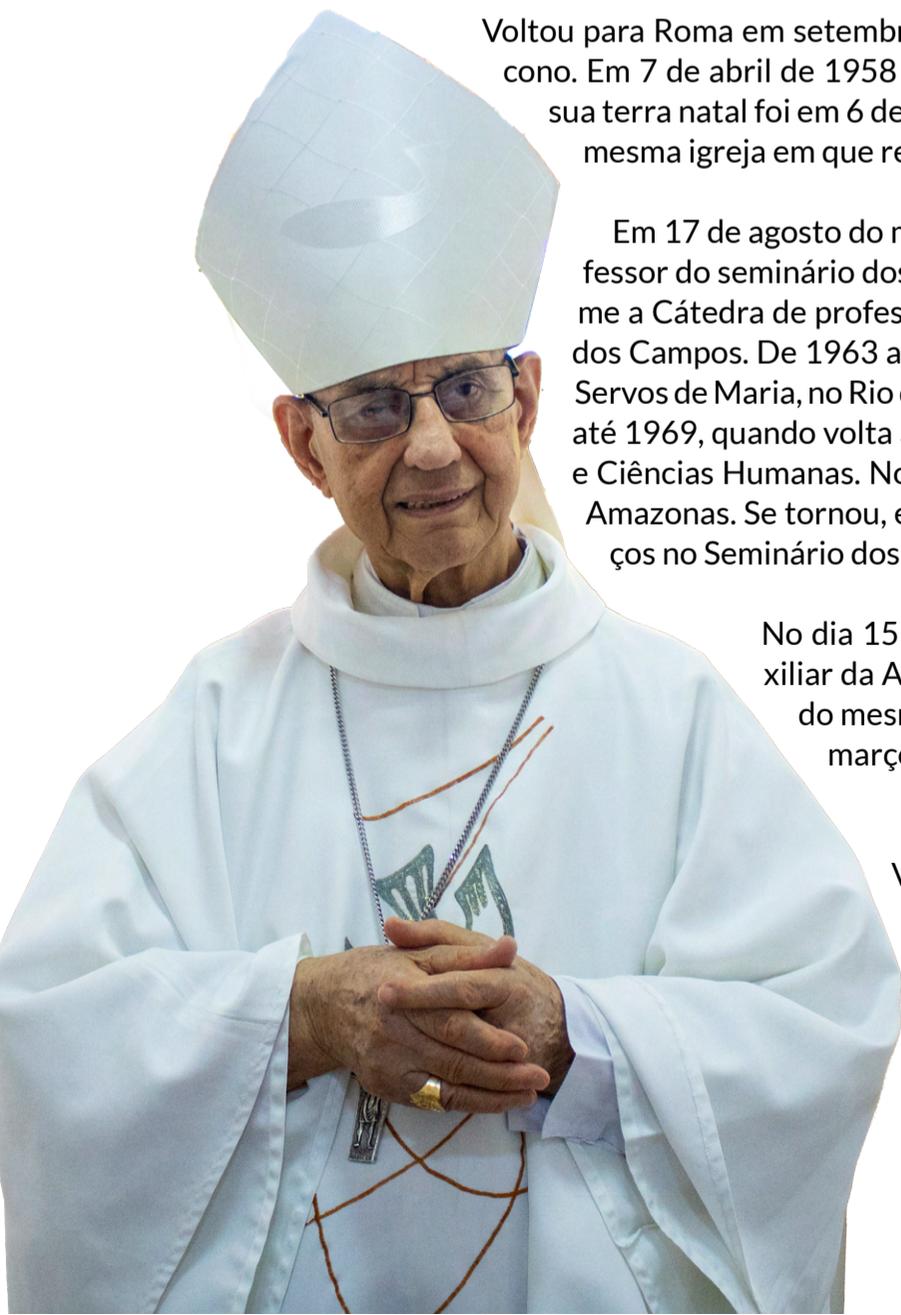
Sua primeira viagem ao Brasil, em novembro de 1953, teve o objetivo de continuar os estudos filosóficos e teológicos, na cidade de São Paulo. Na capital paulista, emitiu sua profissão Solene dos votos religiosos na Ordem dos Servos de Maria.

Voltou para Roma em setembro do mesmo ano e, em dezembro de 1957 é ordenado diácono. Em 7 de abril de 1958 recebeu sua ordenação presbiteral, em Roma. A volta para sua terra natal foi em 6 de julho de 1958, data em que celebrou sua primeira Missa, na mesma igreja em que recebeu sua primeira Eucaristia.

Em 17 de agosto do mesmo ano retorna ao Brasil, onde assumiu a missão de professor do seminário dos Servos de Maria, em Turvo, Santa Catarina. Em 1961 assume a Cátedra de professor de Filosofia no seminário Servos de Maria, em São José dos Campos. De 1963 a 1968 foi pároco na paróquia Nossa Senhora das Dores dos Servos de Maria, no Rio de Janeiro. Voltou à Itália, depois de dez anos, lá permaneceu até 1969, quando volta ao Rio de Janeiro. Em 1971 recebe licenciatura em Filosofia e Ciências Humanas. Nos dois anos seguintes dedica-se ao trabalho missionário no Amazonas. Se tornou, em 1982, o primeiro professor de Espiritualidade para noviços no Seminário dos Servos de Maria, em Curitiba.

No dia 15 de junho de 1988, João Paulo segundo o nomeia bispo auxiliar da Arquidiocese de Aracaju, onde ingressou em 11 de setembro do mesmo ano. Foi nomeado arcebispo de Irecê, na Bahia, em 21 de março de 1995 e lá ficou até 1999.

Nesse ano foi nomeado bispo da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, onde teve seu ingresso oficializado no dia 27 de fevereiro de 2000. Esteve como Bispo Diocesano entre 2000 e 2011.





A Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, convida bispos, presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e todo o Povo de Deus para a Santa Missa em Ação de Graças pelo aniversário dos Bispos Eméritos,

Dom
**João Maria
Messi**

89 ANOS DE VIDA
35 ANOS DE EPISCOPADO
65 ANOS DE PRESBÍTERO

Dom
**Francisco
Biasin**

80 ANOS DE VIDA
20 ANOS DE EPISCOPADO
55 ANOS DE PRESBÍTERO



a realizar-se às 10 horas, no dia 07 de outubro, na Igreja Matriz de Santa Cecília, em Volta Redonda.

Endereço: Rua 31, nº 50, Vila Santa Cecília,
Volta Redonda - CEP 27.261-305.



Sintonia do Vale completa 11 anos de evangelização

Em setembro, a Rádio Diocesana Sintonia do Vale completou 11 anos de evangelização. Para marcar a data, no dia 17 de setembro, foi realizada a Santa Missa em ação de graças pelo aniversário da emissora.

A celebração aconteceu na Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda, com a presidência de Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano e presença dos funcionários e voluntários da emissora.

A Sintonia do Vale é a 12ª rádio Católica mais ouvida no Brasil e a 2ª mais ouvida no estado do Rio de Janeiro. Entre os meses de janeiro e agosto deste ano, mais de 15.388 anúncios das comunidades foram inseridos na programação da emissora. Isso só é possível mediante a colaboração dos Sócios Evangelizadores.

Durante a celebração, Dom Luiz Henrique, agradeceu os funcionários, voluntários e aos Sócios Evangelizadores pela manutenção da qualidade da emissora. “Temos uma rádio como uma missão importante para a sociedade no aspecto cultural, informativo e, claro, evangelizador. Agradecemos aos nossos Sócios por nos ajudar a manter a emissora na missão de divulgar a palavra de Deus e, também, os funcionários e voluntários no cuidado com a programação da Sintonia do Vale. Nosso compromisso é com a verdade, conteúdos de qualidade e com a promoção da justiça e da paz”, comentou Dom Luiz Henrique.

Diretor-Geral da Sintonia do Vale, Douglas Gonçalves, ressaltou os avanços da emissora nos últimos anos. “Buscamos sempre a colaboração com as comunidades de nossa Diocese para as produções, sempre alinhado com o profissionalismo de nossa equipe. Com isso, estamos disponibilizando as diversas atividades da Igreja. Dessa forma, ao ouvirmos a programação da emissora, destacamos o engajamento da grade, respondendo às necessidades do tempo”, disse o Diretor.



O novo site da Sintonia do Vale

Douglas Gonçalves falou sobre a novidade para os ouvintes que poderão acessar com mais facilidade. A ação é uma das ações dos 11 anos da Sintonia do Vale. Em breve será o lançamento para os fiéis.

Entre em contato com a Emissora

Na programação da Sintonia do Vale você tem voz e vez, envie sua mensagem, participe conosco e nos ajude na programação da emissora.

☎ (24) 99999-2580 | (24) 3341-6767

Seja Sócio Evangelizador!

Com a sua doação, a Palavra
de Deus alcança o coração de
mais gente!



Entre em contato:

(24) 3341-6767



**Sintonia
do Vale**
98.9FM